

## Oferta Interna de Energia

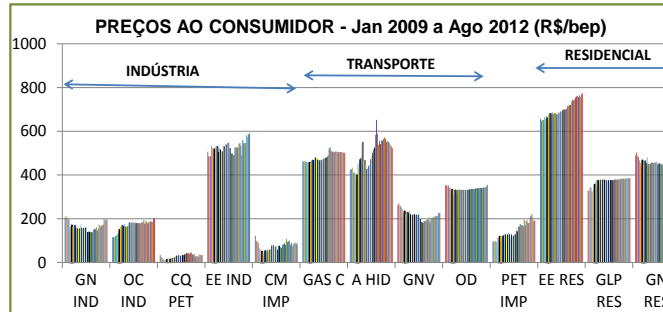
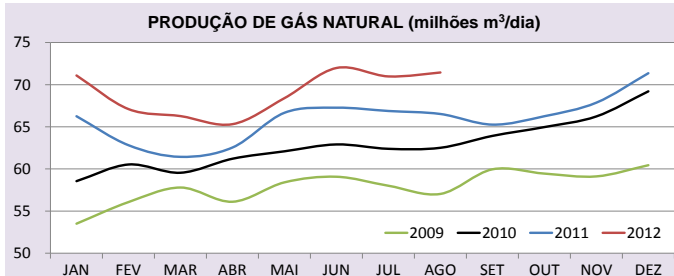
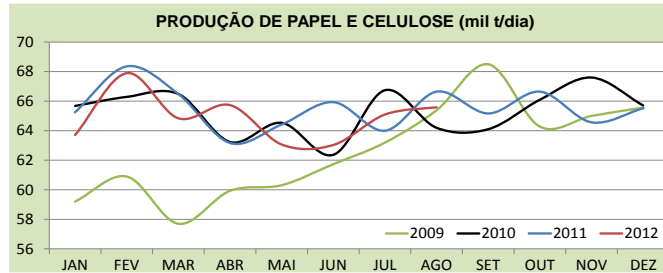
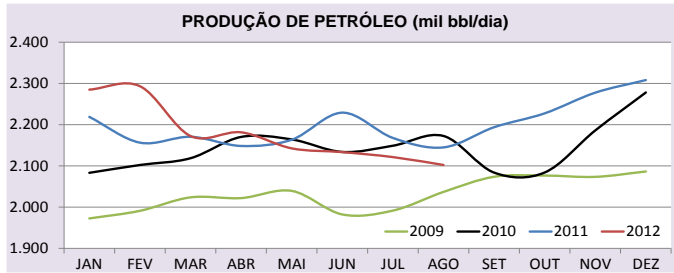
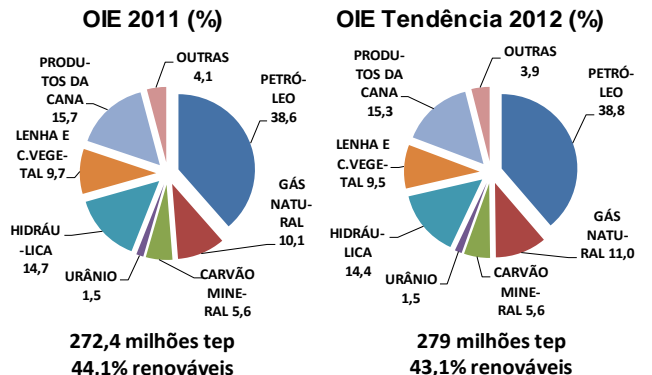
Os indicadores energéticos de agosto de 2012 mostram redução ainda maior no desempenho de algumas commodities, em especial, do aço, celulose, pelotas e açúcar, e mantém o dinamismo da demanda interna. Neste contexto, a taxa de crescimento da Oferta Interna de Energia (OIE) (\*) até agosto de 2012 foi estimada em 1,8% (2,4% até julho), sobre igual período de 2011.

**Demanda total de energia de 2012 pode crescer entre 2,0 e 2,5%**

Para todo o ano de 2012, se estima que a taxa de crescimento da OIE fique entre 2,0% a 2,5%. O intervalo com taxas maiores em relação à verificada até agosto está fundamentado na recuperação da cana esmagada nos últimos meses de 2012. Mesmo assim, estima-se que a oferta interna de produtos da cana fique estável em relação a 2011. A demanda interna por bens duráveis e não duráveis deve manter o consumo de eletricidade residencial e de serviços ainda em bom nível, bem como o consumo de gasolina automotiva e de querosene de aviação.

Com base nas informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE, para 2012, foi estimada em 2,3%. É possível que fique um pouco acima da taxa do PIB, em razão do desempenho da demanda interna e do aumento relativo das perdas térmicas na geração termelétrica.

Espera-se redução na participação das fontes renováveis na matriz de OIE, em razão de: (a) safra de cana fraca, (b) redução das exportações de gusa a carvão vegetal, (c) geração hidráulica pouco expressiva e, (d) fraco desempenho do uso da biomassa energética na indústria de celulose.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

## Notas Metodológicas

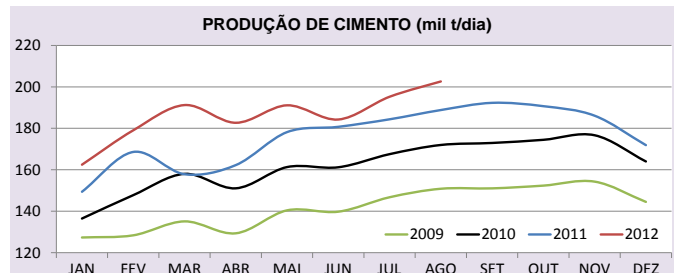
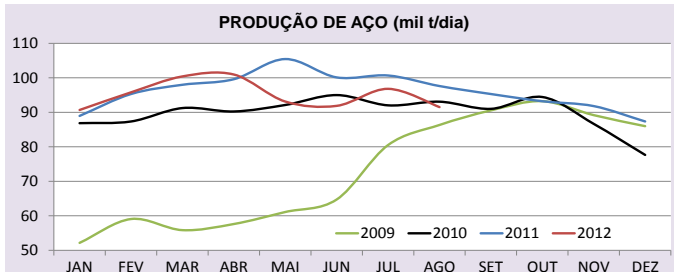
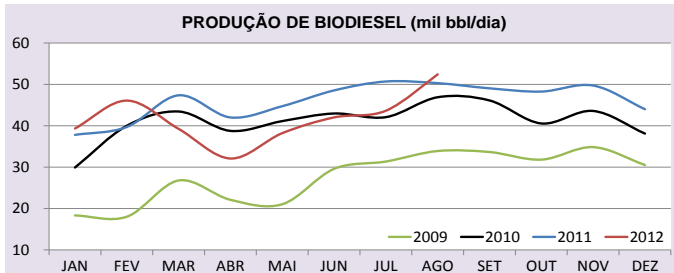
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.

(\*\*) O gráfico da OIE 2011 reflete resultados coordenados pela EPE, no âmbito do Grupo de Trabalho de Estatísticas Energéticas – Portaria MME nº 675, de 26/12/2011.



## Destaques até agosto de 2012

### Produção de aço recua abaixo de 3%

A produção de aço recuou 6,3% em agosto, e 3,2% no acumulado do ano, em relação a iguais períodos de 2011. A exportação de minério de ferro recuou 9,9% até agosto, e a de pelotas recuou 10,9 (7,7% até julho).

### Oferta de hidráulica cresce perto de 1%

A oferta de energia hidráulica cresceu 1,1% até agosto, ficando a geração nacional com taxa positiva de 0,4% e a importação de Itaipu com taxa de 8,4%. Nos últimos meses a geração de Itaipu suplantou em muito o fraco desempenho verificado em igual período de 2011.

### Consumo de derivados de petróleo cresce quase 5%

O consumo aparente (por dia) de derivados de petróleo cresceu 4,7% em agosto de 2012 e 4,8% no acumulado do ano (4,8% até julho). O consumo de gasolina C apresentou taxa de 11% até agosto, em razão do continuado recuo do etanol (-14,3%). O diesel ficou com taxa de 3,7% até agosto (2,1% até julho), influenciado pela construção civil, pela E&P de petróleo e uso na geração de eletricidade. A demanda total de gás natural cresceu 12,3% até agosto (14,5% até julho), ainda influenciada por forte expansão na geração elétrica, de 67,4% (94% até julho).

O consumo do Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) cresceu 6% no acumulado do ano, demonstrando a continuidade do bom desempenho do uso em veículos leves.

### Consumo de eletricidade cresce acima de 4%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3% em agosto (2,4% em julho). No acumulado do ano a taxa ficou em 4,1% (4,3% até julho). O consumo industrial cresceu apenas 0,9% até agosto (1,2% até julho). Já o consumo em serviços vem apresentando alta performance, com taxas acima de 7%, vindo em seguida o consumo residencial, com taxa de 4,4% (4,5% até julho).

### Produção de biodiesel se recupera

A produção de biodiesel ficou em 52 mil bbl/dia em agosto, mostrando aumento de 4,2% sobre igual mês de 2011. No acumulado do ano a produção recuou 7,9% (10% até julho).

A produção de cimento continua com bom nível de desempenho. No acumulado do ano, a taxa está em 8,7% (7,9% até julho). Tal fato corrobora com as obras da Copa do Mundo e com os programas do governo de casas populares. A produção de celulose recuou 6,5% em agosto, em relação a igual mês de 2011, estando, no acumulado do ano, com taxa negativa de 2,6%.

No período de dez/2010 a ago/2012, o preço médio de importação de petróleo aumentou 1,04% ao mês (em US\$/barril). No mesmo período, e na mesma unidade, o preço médio do GLP, ao

consumidor, recuou 0,88% ao mês, o de diesel recuou 0,65%, o de óleo combustível recuou 0,41% e o de gasolina C recuou 0,76%.

## Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	AGOSTO			ACUMULADO ANO		
	2012	2011	% 12/11	2012	2011	% 12/11
<b>PETRÓLEO</b>						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.102	2.145	-2,0	2.178	2.175	0,1
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	108	119	-9,1	119	116	3,0
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.737	2.613	4,7	2.538	2.422	4,8
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	1.106	1.012	9,3	946	912	3,7
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	699	607	15,1	648	584	11,0
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,13	2,03	4,8	2,06	2,01	2,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,72	2,74	-0,6	2,73	2,73	0,2
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	39,2	38,4	2,0	39,1	38,5	1,6
<b>GÁS NATURAL</b>						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	71,4	66,5	7,4	69,1	65,1	6,2
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	23,1	31,0	-25,2	31,8	28,6	11,4
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	13,5	14,9	-9,5	13,8	16,1	-14,1
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	81,1	82,6	-1,8	87,1	77,5	12,3
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	43,0	42,0	2,4	41,8	39,9	5,0
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	11,8	11,1	6,4	16,0	9,5	67,4
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia	17,1	16,9	1,0	17,0	16,1	5,2
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	19,7	21,6	-8,7	19,5	21,0	-7,3
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	51,5	53,1	-3,2	51,6	51,3	0,5
<b>ELETRICIDADE</b>						
CARGA DO SIN (MWmed)	59.620	56.825	4,9	60.153	58.034	3,7
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.662	36.747	-0,2	36.934	36.153	2,2
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.144	9.611	5,5	10.210	9.843	3,7
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.719	8.338	4,6	8.885	8.256	7,6
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.095	4.129	-0,8	4.123	4.033	2,2
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,2	36,1	3,0	296,5	284,7	4,1
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,6	9,2	4,1	77,7	74,4	4,4
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,6	15,9	-1,4	122,3	121,2	0,9
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,3	5,9	7,2	52,0	48,5	7,3
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,6	5,1	9,8	44,4	40,5	9,6
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	267	396	-32,6	2.428	2.865	-15,2
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	469	437	7,5	462	430	7,4
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	405	379	6,8	391	371	5,6
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	358	318	12,6	344	309	11,2
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	52	50	4,2	42	45	-7,9
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	330	382	-13,7	308	359	-14,3
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	64	60	6,2	34	26	30,3
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,88	1,95	-3,2	1,96	2,02	-3,1
<b>CARVÃO MINERAL</b>						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.080	648	66,7	800	583	37,2
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	170,3	214,2	-20,5	204,6	204,6	0,0
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.469	1.222	20,2	10.338	10.443	-1,0
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	92	98	-6,3	95	98	-3,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	3,9	3,9	-0,1	4,0	3,9	1,5
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	751	838	-10,4	679	754	-9,9
EXPORTAÇÃO DE PELOTAS (mil t/dia)	132	184	-28,3	135	152	-10,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	203	189	7,3	186	171	8,7
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	28,2	26,7	5,8	27,1	26,8	1,3
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	37,4	40,0	-6,5	37,7	38,7	-2,6
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	204	181	12,3	83	91	-8,5
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	79	107	-25,6	51	65	-21,2

(\*) Não inclui autoprodutor clássico ( que não usa a rede pública)

